

O PONTO DE VISTA DA PERIFERIA

Vinte anos do livro *Ressentimento da Dialética* de Paulo Arantes

“A propósito desse movimento de transposição (que Marx denominava “traduzir para o alemão”) seria o caso de se assinalar uma *Verstellung* às avessas (e quase na mesma direção em que Hegel empregou o termo), um deslocamento que ao dissimular revela, como se as ideias fora de foco ganhassem em nitidez, deixando transparecer sua fragilidade ideológica.”

Paulo Arantes, “Ideia e Ideologia” [1975] in *Ressentimento da Dialética*. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 365.

“Tratava-se de uma história da modernização através da *intelligentsia*, que procurava mostrar como se dá a passagem do iluminismo para a dialética, e como, já no iluminismo, há dialética. Comecei com os franceses e depois passei para a Alemanha,

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Anderson Gonçalves
(Teoria Literária/USP)

Bruno Carvalho
(Doutorando – Filosofia/USP)

Prof. Dr. Eduardo Brandão
(Filosofia/USP)

Fernando L. Vidal Filho
(Doutorando – Filosofia/USP)

Prof. Dr. Pedro Paulo Pimenta
(Filosofia/USP)

Profa. Dra. Priscila Figueiredo
(Literatura Brasileira/USP)

Prof. Dr. Sílvio Rosa Filho
(Filosofia/UNIFESP)



O PONTO DE VISTA DA PERIFERIA

Vinte anos do livro
Ressentimento da Dialética
de Paulo Arantes

13 a 16 de dezembro
de 2016

ou seja, tratei de como os franceses são re-
 frutados na Alemanha, e de como a dialéti-
 ca apareceu para dar conta dessa refração,
 desse deslocamento. Então comecei com
 um ensaio sobre a invenção hegeliana da
 dialética dos intelectuais na Ilustração fran-
 cesa, como isto era decantado numa espé-
 cie de “Questão de Método” e culminava
 no exorcismo do êxtase intelectual durante
 o Terror jacobino. Eu procuro mostrar como
 esse êxtase intelectual foi refrutado na Ale-
 manha, numa espécie de lógica interna
 fantasmagórica das ideias. Depois disso, eu
 trataria dos italianos e de Gramsci, passaria
 para a Rússia (embora o caminho real fosse
 o inverso), mostrando como os franceses
 e os alemães foram lidos por lá. Para isso,
 eu teria de estudar todos os publicistas, a
 radicalização da *intelligentsia* russa e, sobre-
 tudo, a figura do intelectual nos grandes
 romances russos do fim do século XIX, em
 Dostoiévski e Tolstói. Sem falar noutras pe-
 riferias europeias. Até sobre Portugal escrevi
 alguma coisa e engavetei. Mas todo esse
 programa iria consumir uma vida inteira.”

Paulo Arantes. “Conversa com um filósofo zero
 à esquerda” [2000] in *Zero à esquerda*. São Paulo:
 Conrad, 2004, p. 272.

Sala 14 do prédio da Filosofia/Ciência Sociais da FFLCH/USP

	Terça-feira 13/12	Quarta-feira 14/12	Quinta-feira 15/12	Sexta-feira 16/12
11:00 às 13:00		Espírito de contradição organizado Ricardo Crissiuma (UNICAMP) Jorge de Almeida (USP)	Filosofia e experiência intelectual Vladimir Safatle (USP) Ricardo Musse (USP) <i>Debatedor:</i> Felipe Catalani (USP)	
14:30 às 18:00	Questão de atualidade <i>Apresentação:</i> Fernando Vidal Filho (USP) Silvio Rosa (UNIFESP) <i>Debatedor:</i> André Carone (UNIFESP)	Altos e baixos da crítica da ideologia Giovanni Zanotti (Istituto Italiano per gli Studi Storici) Wolfgang Leo Maar (UFSCAR) Abrahão Costa Andrade (UFPB) <i>Debatedora:</i> Sílvia Viana (FGV)	Deslocamento e forma literária Denilson Cordeiro (UNIFESP) Anderson Gonçalves (USP) Priscila Figueiredo (USP) <i>Debatedor:</i> Pedro Mantovani (USP)	Política dos intelectuais Fernando Vidal Filho (USP) Bruno Carvalho (USP) Gilberto Tedeia (UNB)
19:30 às 23:00	Periferia do moderno Alex Calheiros (UNB) Cristiana Cardachevski (USP) Carlos Eduardo Jordão Machado (UNESP)	Crítica e Negação Eduardo Brandão (USP) Maria Lúcia Cacciola (USP) Pedro Paulo Pimenta (USP)	O fio da meada Marildo Menegat (UFRJ) Pedro Rocha de Oliveira (UniRio) Isabel Loureiro (UNESP) <i>Debatedor:</i> José Fernando de Azevedo (EAD/USP)	O ponto de vista da periferia <i>Apresentação:</i> Bruno Carvalho Paulo Arantes (USP)